

OS 
AVENTUREIROS

O MOINHO FANTASMA

ISABEL RICARDO

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: TIAGO DA SILVA
ILUSTRAÇÕES DE INTERIORES: ISABEL ALVES

OS AVENTUREIROS ESTÃO DE VOLTA!

Vem conhecer OS AVENTUREIROS: Bia, João, Daniel, Cris e Tó Jú.

A coleção que transporta os leitores para aventuras excitantes em lugares fantásticos. E, para além de cativar os jovens para a leitura, ainda ajuda à divulgação do património português.

Com narrativas repletas de ação, humor e mistério, estimula a imaginação, e esse é um dos motivos por que os professores a recomendam, principalmente para os 5º, 6º e 7º anos. Cativando diferentes idades, OS AVENTUREIROS já apaixonaram milhares de leitores desde 1999, que se tornaram fãs incondicionais e transmitem essa paixão às novas gerações.

Junta-te aos AVENTUREIROS e mergulha nestas aventuras empolgantes.

Mas, cuidado: não vais conseguir parar de ler!

Para saberes mais sobre estes jovens destemidos, consulta a página da autora: www.isabelricardo.com e visita a página de Facebook:

www.facebook.com/SerieOsAventureiros

E-mail para leitores: aventureiros@isabelricardo.com

E-mail para professores: encontroscomaautora@isabelricardo.com





PREFÁCIO

Queridos leitores, trago-vos o oitavo livro da coleção. Os *Moinhos da Pena* existem mesmo e eu estive no nº 6, aquele que pertence ao Sérgio que aparece no livro, e nem vos digo como foi emocionante passar lá dois dias. É uma sensação extraordinária e tenho a certeza que iriam adorar também!

O meu amigo Alexandre Honrado aparece neste livro devido a uma brincadeira. No sexto volume da sua coleção juvenil *Matriz C* ele pregou-me duas partidas. Além de introduzir um corvo chamado Amaral, devido ao corvo João dos AVENTUREIROS (na altura eu assinava os livros como Isabel Ricardo Amaral), também me fez membro de uma sociedade secreta de malfeitores, vejam só! Sou a argentina *Isabel Urbissol*. É claro que isso pedia vingança, não é? E aqui está ela! Acho que se vão divertir a valer com este livro!

Também aparece neste livro uma personagem que conheceram no sétimo volume: o meu amigo Paulo Fragoso. Sei que vocês gostaram dessa personagem e daqui em diante ela continuará a fazer parte da coleção.

Para aqueles que ainda não a conhecem, podem visitar o meu *site*: www.isabelricardo.com e ficar a saber mais sobre os meus livros e até escreverem-me.

OS AVENTUREIROS E O MOINHO FANTASMA tem todos os ingredientes que vos entusiasma: muita aventura, humor, ação e situações de perigo.

Espero que se divirtam a valer com este novo livro. São os desejos da vossa amiga.

Isabel Ricardo

Um abraço enorme a todos os alunos, professores e bibliotecários do Centro Escolar da Nazaré, E.B.1/J.I. de Famalicão, E.B.1 de Vila do Bispo, E.B.1 de Sagres e Centro Educativo de Budens.

À Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi, E.B.1 dos Arcos, E.B.1 das Amoreiras e ACM da Bela Vista, em Setúbal. E.B.1 Rainha Santa Isabel, Odivelas, E.B.1 de Santo António dos Cavaleiros, E.B.1 da Póvoa da Galega, E.B.1/J.I. Sacadura Cabral, Brandoa, Amadora e E.B.1 da Bobadela.

Um agradecimento especial às Bibliotecas Municipais de Vila do Bispo, Sardoal, Góis, Setúbal, Sobral de Monte Agraço, Salvaterra de Magos, Ponte de Sor e Peso da Régua.

E um beijinho à malta simpática que conheci durante a iniciativa *Estação do Livro* da C.M. do Seixal: as Escolas Básicas da Quinta de São João, Quinta dos Morgados, Infante D. Augusto, Quinta Conde de Portalegre, Quinta dos Franceses, Quinta da Medideira, Quinta Monte Sião, Miratejo, Redondos, Fogueteiro e Torre da Marinha.



CAPÍTULO I

Uma notícia surpreendente...

— Que fixe terem-vos deixado vir passar uns dias conosco nas férias da Páscoa! — exclamou uma rapariga de treze anos, bonita, de nariz arrebitado e sardas no nariz, enquanto encaracolava uma madeixa de cabelo castanho-dourado entre os dedos. Naquele momento os seus olhos verdes brilhavam intensamente.

— Que belas férias! É pena não haver férias da escola todos os meses. Isso é que seria uma rica ideia! — observou Daniel, com ar sonhador. Era um ano mais novo do que ela, de cabelos e olhos castanhos-escuros e um ar traquina e rebelde.

O irmão, um rapagão alto e forte, também de cabelos e olhos escuros, deitou-lhe um olhar trocista.

— Férias todos os meses, hein? Só mesmo tu te lembrarias disso, Daniel!...

O rapaz olhou-o, indignado.

— Até parece que não ias querer também!

Tó Jú soltou uma gargalhada bem-humorada. Os primos, Bia e Cris, riram-se também. Encontravam-se no quarto de Cris, refastelados em *pufs* confortáveis.

Bia deu uma palmada nas costas de Daniel.

— Concordo inteiramente contigo, Daniel! Tiveste uma ideia *fantastixe!*

Cris era um rapaz sério, de olhos azuis e cabelos louros muito claros. Olhou confuso para a irmã.

Bia soltou uma gargalhada.

— Fantástico e fixe!

O irmão abanou a cabeça com ar desaprovador.

— Estás cada vez pior!...

«Estás cada vez pior!... Ora vejam só! Não há explicação! Disparates! Só disparates!», fez um corvo de penas muito negras com reflexos azuis, que estava empoleirado no candeeiro da mesa de cabeceira. Os seus olhos pretos brilhantes fixavam Cris atentamente.

O jovem franziu a boca num esgar de desagrado, mas depois acabou por sorrir. Estava demasiado feliz até para se deixar afetar pelas impertinências do corvo inseparável da irmã. Este adorava meter-se com ele.

— O vosso pai tem estado cá?

— Não. Está numa das suas viagens. Acho que desta vez foi para a Escócia...

Os primos fitaram-nos, duvidosos.

— De certeza? Não estará antes a investigar algum caso secreto?

Miguel Soares, o pai de Cris e Bia, além de ser comandante de um navio de passageiros, motivo pelo qual se ausentava bastante para grande desgosto dos filhos, era também agente secreto do governo e já se vira envolvido em situações de grande risco, algumas delas até com os sobrinhos e os filhos. Nunca se sabia ao certo se ele estava numa das viagens do seu trabalho ou metido num caso secreto e misterioso.

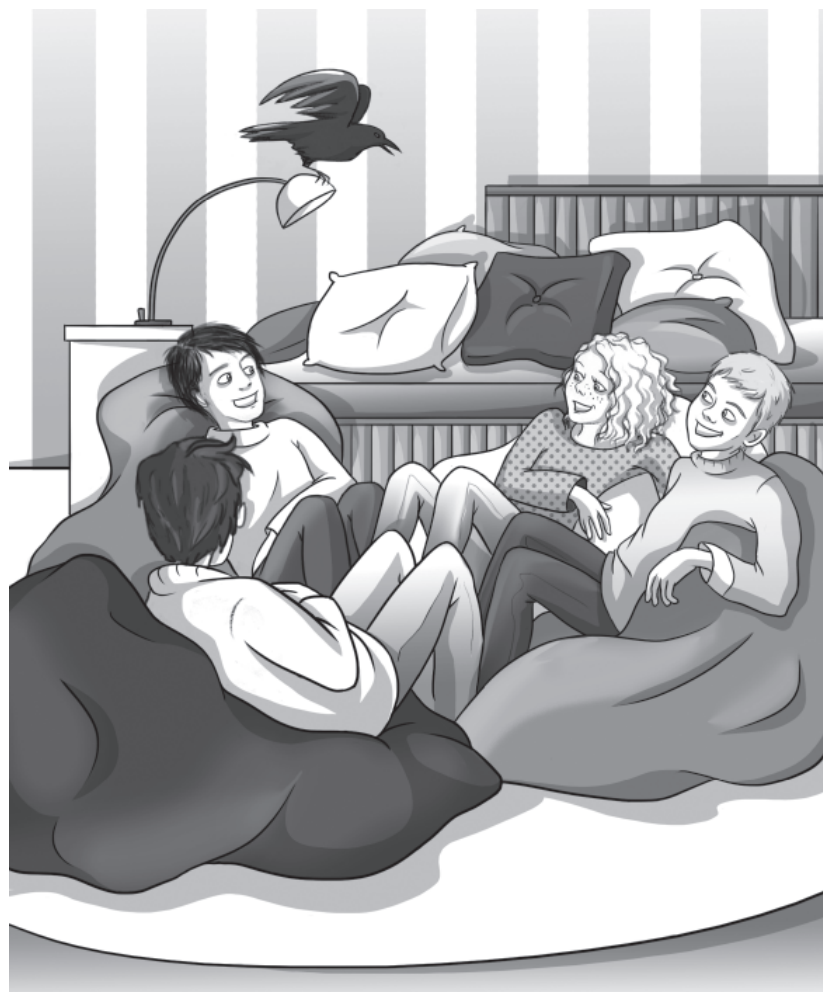
Bia e Cris encolheram os ombros. Ela baixou um pouco o volume do rádio, com ar distraído.

— Então e o Paulo Fragoso? Voltaram a vê-lo desde as férias do Carnaval? — perguntou Daniel, interessado. — É ele que está agora na rádio, não é? Conheço aquela voz!

Paulo Fragoso era locutor da RFM e tinham-no conhecido nas férias do Carnaval, em Bragança. Lá, tinham vivido uma aventura fantástica, em que a espada de D. Afonso Henriques

¹ Nº 7 da coleção: *Os Aventureiros na Torre da Princesa*. (Nota da Autora)

fora roubada por um bando de perigosos ladrões. Nessa altura tinham travado conhecimento com Paulo Fragoso, que, tal como Miguel, tinha outro trabalho secreto e, embora não soubessem, investigavam o mesmo caso, chegando ao ponto de desconfiarem um do outro. Até eles durante algum tempo tinham achado que Paulo podia ser o escorregadio ladrão, famoso pelos seus múltiplos disfarces e roubos mirabolantes.



— Não. Nunca mais o vimos. Só ouvimos o programa dele, na RFM, quando chegamos da escola. A Bia não perde pitada! Bem sabem o fraquinho que tem pelo Paulo!... — observou Cris, trocista.

Bia fuzilou-o com o olhar, atirando-lhe com uma almofada da qual ele se desviou habilmente e que por azar foi acertar no corvo. Este soltou um berro, indignado, desatando a bicar furiosamente a almofada, parecendo sinceramente escandalizado com a afronta.

— Parvo! Não é só por ele! Eu gosto de ouvir a RFM! Está sempre a dar música gira e não preciso de te estar a ouvir a tocar piano, *abesourando* a casa toda!

Desta vez foi Cris a ficar indignado e mandar-lhe também com uma almofada, errando o alvo e acertando em Tó Jú que ficou meio atarantado.

— Gostava de o voltar a ver! Era um tipo fixe! Bom camarada! Se eu vivesse em Lisboa como vocês, já o tinha ido visitar! Tenho a certeza de que ele iria gostar! Vocês são mesmo uns bichos do mato! — observou Daniel, sem meias-medidas.

A prima franziu o sobrolho e caiu-lhe em cima, aos murros. Os outros dois riram-se, um pouco embaraçados. Lembravam-se bem das brigas nas primeiras férias² em que tinham estado juntos. Haviam passado maus momentos naqueles dias em que embirravam uns com os outros devido às diferenças entre eles. Mas esses tempos já iam muito longe. Com o tempo tinham aprendido a apreciar a convivência e as diferenças. Agora as brigas já não eram a sério.

Os dois rapazes sentiram vontade de se atirar para cima deles, mas com catorze anos parecia que já não era muito adequado.

De repente, Tó Jú piscou um olho ao primo e caiu sobre os outros dois, e Cris, com um risinho estrangulado na

² N° 1 da coleção: *Os Aventureiros na Gruta do Tesouro*. (N. da A.)

garganta, meteu-se ao barulho também e pouco depois ouviam-se gritos, gargalhadas, gemidos e os gritinhos escandalizados do corvo que saltitava em redor deles, muito excitado. Parecia descompô-los com um vigor reforçado, deveras indignado com aquele comportamento deles.

Uma voz na rádio continuava a falar.

«... desaparecendo misteriosamente... Pensa-se que Alexandre Honrado tenha sido raptado quando se preparava para entrar em casa...»

Bia conseguiu sair do molho, toda despenteada, e olhou quase sem fôlego para os outros, enquanto tentava compor o cabelo, sem resultado digno de nota.

— Ouviram? É aquele escritor, amigo da madrinha! Estão sempre a mandar mensagens malucas um ao outro.

Os rapazes pararam, olhando para ela surpreendidos.

«Disparates! Só disparates! Ora vejam só! Não há explicação!», fez o corvo. Naquele instante estava com a cabeça de lado e os seus olhinhos espertos encontravam-se fixos na sua adorada dona, como se a estivesse a examinar.

Bia não lhe ligou nenhuma e subiu o volume de som do rádio.

— Chiu! Deixa ouvir!

O locutor da RFM continuava a falar.

«... testemunhas oculares confirmam que o escritor foi obrigado a entrar para um carro por dois homens e a viatura imediatamente arrancou em grande velocidade. As autoridades policiais já estão em campo a investigar as possíveis causas que terão levado ao crime... Além de jornalismo e de variados trabalhos para a televisão e peças de teatro, Alexandre Honrado

conta com várias dezenas de livros publicados, não só em Portugal mas também no estrangeiro. Vencedor de alguns prémios, entre eles o...»

Cris olhou perplexo para a irmã.

— Caramba! O Alexandre Honrado foi raptado em plena luz do dia...

— Será que a madrinha sabe?

— Vamos telefonar-lhe!

E correram para o telefone, travando uma luta renhida pela sua posse. Bia saiu vencedora e marcou excitada o número de telefone de *Binha*, sua madrinha e de Daniel e irmã de Cristina, a mãe dos primos. Esperou impaciente que atendessem do outro lado e pouco depois já falava com ela. Os outros estavam todos pendurados nela, tentando não perder pitada do que se dizia.

— Mas estive com ele até há umas horas... Estive a mostrar-lhe o moinho onde vou passar uns dias. Vocês têm a certeza? — perguntava uma voz sobressaltada do outro lado.

— Sim, madrinha. Ouvimos agora mesmo no rádio.

Trocaram um olhar curioso.

— De que moinho é que estás a falar, madrinha? — perguntou Daniel, roído de curiosidade.

— Ah! É um moinho que foi remodelado e transformado em turismo de habitação. Já lá estive dentro e está espetacular... Pertence a um amigo meu, o Sérgio. Vou passar lá uns dias com os vossos primos. São os *Moinhos da Pena*. São cerca de 12. Aquilo é giríssimo. Fica entre Ourém e Torres Novas. Mas por que raio é que terão raptado o Alexandre? Devem ter-se enganado com certeza. Esses raptadores não devem ser bons da cabeça...

— Também acho o mesmo, madrinha. Depois telefonamos se soubermos mais novidades. *Tchau!*

— Santinho! — respondeu a voz do outro lado, para perplexidade dos quatro, que, passado o primeiro momento de surpresa, desataram a rir às gargalhadas.

— A madrinha também anda a ficar apanhada do clima. É bem irmã da nossa mãe!... — observou Daniel, divertido.

Cristina, a mãe de Tó Jú e Daniel, era a pessoa mais despiastada que podia haver e fazia as coisas mais loucas, provocando risadas na família.

— E vocês nem imaginam os disparates que ela por vezes diz. Está sempre a dizer coisas deste género, o que por vezes se torna embaraçoso, por exemplo, quando cumprimenta alguém na rua e essa pessoa lhe diz «*Bom-dia*» e ela responde «*Boa-noite*» ou «*Santinho!*», como foi agora o caso...

Os jovens desataram a rir.

— E a vossa mãe? Qual é a última novidade dela?

Tó Jú e Daniel trocaram um olhar divertido.

— Bem, a última foi há dois dias. Eu ia sair para a escola e ela ia para a rua também. Até íamos a conversar. Nisto, a mãe saiu e fechou a porta à chave e eu ia mesmo atrás dela! Tive de sair por uma janela... — informou Tó Jú, com um sorriso.

Bia e Cris desmancharam-se a rir e o corvo fez coro com eles, rindo de uma maneira espalhafatosa, provocando ainda mais risadas.

— Ei! Ainda falta muito para o jantar? Eu estou completamente esganado! — queixou-se Tó Jú, esfregando o estômago com ar esgazeado. E realmente ouviram uns roncões vindos do seu estômago. — Vocês bem sabem que eu sou de muito alimento...

Eles sorriram. Bem conheciam o apetite de Tó Jú. Parecia estar continuamente com fome.

— Venham comer! — gritou uma voz vinda da cozinha.

— Nem a propósito... — observou Daniel.

«Venham comer! Vamos! Andor!»

— Já ouvimos, meu rapaz!

O corvo voou para o ombro de Tó Jú, parecendo encantado pelo tratamento.

Algum tempo mais tarde, já estavam à mesa, regalando-se com bacalhau à Brás.

— Tia, está excelente! Hum! Delicioso! — elogiou Daniel, com a boca cheia. Ao ver o ar escandalizado do primo, sorriu à socapa. — Bem sei que não se fala com a boca cheia, mas não consegui esperar. Está mesmo delicioso! Hum!

«Hum! Hum! Delicioso! Nham! Nham!»

— Veem? Até o *João* concorda comigo! Digam lá se ele é ou não é um espertalhão? Além de que tem muito bom gosto!

O corvo pareceu compreender que se estavam a referir a ele, pois era bastante esperto, e começou a baloiçar-se para trás e para a frente, à medida que dava umas tossidelas muito discretas.

A mãe de Bia e Cris sorriu.

Quando estavam já a terminar a refeição, o telefone tocou e *João* tratou logo de o imitar com uma perfeição assombrosa. Daniel fixava-o, cheio de admiração. Sempre se espantava com a facilidade com que ele imitava tudo de uma forma quase automática.

Ana Maria levantou-se da mesa e pouco depois chamava Bia, que se levantou de um salto e correu para o telefone. Ao fim de uns minutos, voltava com uma expressão que não deixava margem para dúvidas. Estava absolutamente entusiasmada.

— Que foi? Que cara é essa?

O rosto da rapariga iluminou-se num sorriso de felicidade.

— A madrinha convidou-nos a irmos no lugar dela para um dos *Moinhos da Pena*...